

Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Escravo

XXXV Reunião Ordinária – 18 de janeiro de 2018, 14h

Rua Líbero Badaró, 119, Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania

Presentes: Camila Barrero (SMDHC); Luciana Elena (SMDHC); Silvia Capelanes (SMDHC); Débora Sergio (ABVText); Letícia Carvalho (Missão Paz); Sávia Cordeiro (CRAI); Rebeca Bicudo (CRAI); Larissa Lamera (OIT); Vera Gers (CDHIC); Thiago Casteli (Repórter Brasil)

Pauta:

- Aprovação das atas das reuniões dos dias 03 e 31 de agosto e 05 de outubro de 2017
- Informes gerais
- Planos da COMTRAE 2018

I. **Aprovação das atas das reuniões dos dias 03 e 31 de agosto e 05 de outubro de 2017**

Atas aprovadas.

II. **Informes gerais**

- Calendário de reuniões para o próximo ano:

Última quinta-feira do mês às 14h. (22/02), (29/03), (26/04); (24/05); (28/06), (23/07), (30/08), (27/09), (25/10), (29/11), (20/12)

- Moção de repúdio/nota pública

Vera explica resumidamente aos novos membros sobre o ocorrido envolvendo o seminário da COMTRAE. Camila prossegue dizendo que a nota pública não foi assinada na reunião extraordinária.

III. Planos da COMTRAE 2018

SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA 2018

- 1. Regularização interna da COMTRAE-SP**
- 2. Avaliação do Plano Municipal de Erradicação do Trabalho Escravo**
- 3. Ampliação dos diálogos com outros órgãos**

Luciana diz que as questões envolvendo a regularização interna estão sendo encaminhadas.

Plano de Erradicação do Trabalho Escravo: trabalhar nas ações, que, independentemente de seus prazos, seria interessante debruçarmos sobre elas para pensarmos sobre o que queremos da COMTRAE em 2018.

Camila propõe que o plenário dê sugestões para o plano de ação da COMTRAE para 2018.

Vera relembra que o plano findava em setembro de 2017. Ano passado o plano não foi retomado, somente houve conversas sobre o que já havia sido encaminhado.

Sávia ressalta que é pertinente ter o plano como um norte, e analisar o que é possível ser feito em 2018 e dentro do escopo de atuação da COMTRAE. Vê a COMTRAE como um espaço de discussão sobre a temática. Acha importante termos um plano focado para conseguirmos realizar as ações propostas. Cita o exemplo da COETRAE Rio que teve seu planejamento muito centrado em formações. Sávia acha importante a participação ativa do MPT e MTE como parceiros-chave que poderão auxiliar em partes mais práticas e políticas do fortalecimento da COMTRAE.

Thiago pontua que é necessário ver se o plano ainda está vigente pois, se não, uma das metas de 2018 poderia ser reestruturar ou prorrogá-lo. Seria interessante também fazer a avaliação dos pontos levantados no plano. Thiago concorda com Sávia.

Luciana confirma que o plano tinha uma vigência de 3 anos, logo, expirou no final de 2017.

Vera e Sávia perguntam se seria possível que a Repórter Brasil avaliasse o plano, ao que Thiago responde que acredita que não seria possível.

Luciana ressalta que, dentro do regimento interno, a COMTRAE pode criar Comissões Temáticas. Uma delas poderia ser responsável por fazer a avaliação do Plano de Ação de Erradicação do Trabalho Escravo.

Thiago relembra as reuniões de avaliação nas quais a Repórter Brasil era responsável, onde usavam uma metodologia em que as metas eram separadas por tema e as instituições chamadas para ajudar na avaliação.

Camila sugere que enviemos um email para os membros a fim de que estejam cientes dos eixos e já se predisponham a participar da avaliação; e que para a reunião que vem o desenvolvimento de uma metodologia para avaliação do plano seja ponto de pauta.

Quando colocada a questão da inconstância dos membros e instituições na frequência das reuniões, Sávía diz que uma alternativa possível seria tornar as reuniões bimestrais.

Thiago sugere que seja realizada uma reunião específica de boas-vindas às pessoas que serão oficiadas até a próxima reunião que contasse com uma formação sobre a COMTRAE e suas atribuições, o Plano de Erradicação, uma linha do tempo, etc.

Vera pontua que não há um diálogo entre COMTRAE, COETRAE e CONATRAE, e sugere que esse seja um dos focos desse ano. Sávía sugere que a COMTRAE possa ter uma cadeira na COETRAE.

Letícia questiona se é possível que algum membro da COMTRAE seja membro participante da CONATRAE. Sávía explica que é necessário analisar a composição interna da CONATRAE, pois seria necessário um membro e seu suplente. Camila questiona qual é a viabilidade de solicitarmos o espaço e não o ocuparmos, principalmente no que tange ao dinheiro envolvido. Sávía sugere que enviemos nossas demandas para a COETRAE, cujo representante poderia levar elementos da COMTRAE na CONATRAE. Letícia diz que há espaço dentro da Missão Paz para que eles sejam representantes da COMTRAE na CONATRAE. Sávía esclarece que é necessário ver a que pé está a CONATRAE, pois havia uma conversa de que ela estava passando por um desmonte e poderia vir a ser extinta.

Sávía sugere falar com Andrea da CONATRAE para avaliarmos se é interessante participarmos. Acha importante que participemos para podermos levar a temática de trabalho escravo e migração (interna e internacional) para a CONATRAE. Camila relembra que a questão de quem participaria depende da nova presidência da COMTRAE, dado que, segundo o regimento interno haveria uma rotatividade entre sociedade civil e o poder público. Letícia ressalta que se coloca disponível de qualquer forma, principalmente porque já faz viagens de trabalho à Brasília e poderia conciliar as duas agendas e sugere que, primeiramente, entendamos o funcionamento da CONATRAE e suas reuniões. Camila diz também que é necessário que entremos em contato com as COETRAEs.

Camila sistematiza o discutido: sugestão que acompanhem as reuniões da CONATRAE e que os convidemos para participar das nossas reuniões. Vera já acompanha e CRAI se disponibilizou a participar, podendo levar as demandas da COMTRAE também.

Thiago pede para que a Repórter Brasil seja notificada quando forem enviados os ofícios de nomeação, a fim de que eles possam fazer uma articulação nas Secretarias Municipais de Saúde, Assistência Social, Educação e Trabalho.

Síntese das propostas para 2018: Grupos de trabalho para avaliação do Plano de Erradicação do Trabalho Escravo; reuniões formativas; diálogos com comissões que também tratam de trabalho escravo; regularização interna da COMTRAE (regulamento, chamada das secretarias, presidência).

Luciana sugere que haja também uma comissão que trate do regimento interno.

Dentro da discussão sobre o regimento interno, Sália sugere que incluamos as universidades dentro da COMTRAE, pois isso traz visibilidade, fomenta a formação, discussão, facilita a execução de eventos e seminários, etc.

Camila sugere que haja uma avaliação e validação do trabalho da comissão/GT de avaliação como instrumento de visibilidade interno e externo.

Camila relembra que dia 29 de Janeiro é o Dia de combate ao trabalho escravo e questiona se, mesmo dado o pouco tempo, há sugestões do que poderíamos fazer. Sália sugere que seja feita uma mobilização virtual através de pequenos informativos. Camila disponibiliza a estrutura da SMDHC para fazer a arte e conta com a expertise da Comissão para elaborar o conteúdo. Thiago sugere que sejam angariadas fotos de libertações de imigrantes em condição de escravidão em São Paulo. Camila ressalta que é importante que seja feita uma distinção entre migração e trabalho escravo para que não impliquemos que as duas coisas estão intrinsecamente relacionadas. Larissa sugere uma ação em que contrapússemos trabalho escravo e trabalho decente. Sália sugere que destaquemos a história positiva de alguma pessoa (dentro de trabalho decente). Thiago traz a história de um imigrante que estava em condição de trabalho escravo, saiu dela, e hoje vai às oficinas conversar com os trabalhadores em possível situação de trabalho escravo. Sália sugere também que outra personagem poderia ser uma servidora que passou por alguma formação referente ao trabalho escravo. Após isso, recolheríamos histórias, tiraríamos fotos e publicaríamos em nossas redes. Devido ao tempo curto e à indisponibilidade dos membros, levaremos essa ideia para ações futuras. Vera escreverá até amanhã quanto à disponibilidade de divulgar a história de uma imigrante que estava sob situação de trabalho escravo doméstico.

IV. Atualização do mailing dos membros

Luciana solicita que os membros notifiquem a COMTRAE sobre pessoas que não estão recebendo e-mails sobre as reuniões ou sobre membros rotativos.

Reunião encerrada.